

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

PALAVRAS do Sr. Ministro do Interior:

Senhores, o presente é nosso, o futuro será dos rapazes.

Pelo presente responde a nossa fé, a obra realizada, a nossa decisão inabalável de a defender sem fraquezas ou transigências, em qualquer lugar, em qualquer campo.

Na luta com violenta energia, na trégua e na paz com cordura e lealdade.

O futuro é dos rapazes, deixai-me falar aos rapazes.

E crêde, sinto-me á vontade para o fazer porque se muita voz indiscreta e impertinente tem afirmado que sou velho, não quero acreditar em tais rumores. O que não sofre dúvidas é que tenho alguns anos, muitos mesmo de experiência da vida, de conhecimento dos homens e das coisas, tendo assistido ao naufrágio de muita idéa boa e de muita idéa má e á ascensão, declínio e morte de muita idéa má e de muita idéa boa até apresentando-se como novas algumas tão vetustas, tão velhinhas e experimentadas como a civilização chinesa ou como a moral daquelle Deus dissoluto que a mitologia representava com barbas e cabelos compridos... e de foice na mão.

Rapazes de Portugal, rapazes das escolas e das oficinas conservai muito embora a vossa ideologia, se ela não ultrapassa as fronteiras da Pátria, mas cá dentro, nunca essa ideologia, qualquer que ela seja, sirva a estabelecer divisões que perturbem a causa sagrada do Império.

Lembra-vos que os ideais que ontem se nos afiguravam a expressão exacta e única da perfectibilidade política ou social, hoje tem de sofrer as modificações que o estudo, a investigação e a experiência, as conquistas morais e científicas, lhes imprimam.

Lembra-vos portanto que os sistemas e doutrinas políticas e sociais são como tôdas as leis humanas, como todos os produtos de gestação do espirito humano, conquistas transitórias, e que—porque acima das leis humanas lhe dão vida e continuidade as leis supremas da natureza—só a Pátria é eterna.

Rapazes das escolas e das oficinas trabalhai para construir e não para destruir. Acompanhai o povo. O povo é bom, não deve ser iludido.

O povo é bom, rapazes, deveis servi-lo renegando essa espécie de meninos velhos e de velhos meninos, inquietos, que se comprazem em brincar com os problemas nacionais e com os homens públicos, como se fôsem bonecos de cartão, arranhando-os, sacudindo-os, fazendo-lhes tôda a sorte de injúrias, tropelias e dissabres, até que os possam ver por dentro.

O SR. DR. José Alberto dos Reis, professor da Universidade de Coimbra e presidente da Assembleia Nacional, no seu discurso de propaganda pela candidatura do Senhor General Carmona:

Poder *estavel* e poder *forte* são os pressupostos necessários do poder *útil*.

Se o poder é fraco, se não dispõe da força necessária, para executar os seus planos, se tem os movimentos presos e embaraçados, é claro que não pode tornar realidades as suas concepções; se o poder é instavel, se não tem continuidade e duração, se está á mercê de qualquer eventualidade não pode evi-

Louvado seja Deus! Vai-se provando, mercê das circunstâncias, que um ambiente de bom senso não se cria senão por um trabalho persistente de educação e instrução, que destrua vícios enraizados e faça prevalecer o interesse geral sobre os interesses particulares.

A propaganda política dos tempos modernos tem forçosamente de differir da propaganda política dos tempos antigos. Ao povo tem de se dizer a verdade e procurar que a verdade seja compreendida. E nas gerações novas tem de se inculcar sentimentos elevados e a consciência da necessidade social, para que passo a compreender-se que o bem-estar de todos exige muitas vezes o sacrificio de cada um, e que, portanto, esse sacrificio tem de ser aceite de bom grado sempre que o exijam os interesses gerais.

Fazer um favor ao sr. Fulano ou ao sr. Cierano, para poder contar com o seu voto na altura das eleições, é arriscar-se a que um inimigo político faça outro favor ao sr. Fulano e outro ao sr. Cierano e... lá se vai o voto para o campo inimigo. Era esta, porém, a norma antiga e ainda hoje necessária, porque não se compreende o sufrágio universal sem ea-

dentemente exercer iniciativa fecunda.

Num caso nada pode conceber; no outro nada pode realizar. Portanto, poder fraco e poder instavel são a equivalência do poder estéril.

Postos estes principios, que são manifestamente exactos logo se reconhecerá que onde houver um poder cercado do máximo prestigio e da máxima estabilidade haverá um órgão susceptível de produzir o melhor rendimento.

Foi nestes conceitos que se inspirou a Constituição Política de 1933. Pretendeu-se que o Chefe do Estado e o Governo fôsem dois órgãos de soberania, fortes, estáveis, para que a sua acção pudesse dar o rendimento útil que deve dar, isto é, para que pudessem realizar, com independencia e desassombro, o interesse genuinamente nacional.

A ninguem deve oferecer dúvida que a formidável obra de ressurgimento nacional, empreendida por Salazar, não seria possível se o Presidente da República não tivesse aberto ao Chefe do Governo um largo e merecido crédito de apoio e confiança.

A obra tem de prosseguir; por isso é indispensavel que o actual Chefe do Estado seja mantido no seu posto.

E ainda não é só isto. Reeleger o Presidente Carmona é dar vida e realidade ao espirito da Constituição política que quiz, como vimos, garantir a máxima estabilidade nos órgãos supremos da governação pública.

Se o poder tem de ser estável para ser útil, se o exercicio continuado da função apura a competência e fortalece o sentimento da responsabilidade, é fora de dúvida que reeleger um Presidente da Republica, quando êle deu provas exuberantes duma nitida compreensão do seu dever funcional, como sucede no caso presente, é praticar um acto político do mais alto alcance nacional.

NOVOS RUMOS

ciquismo, e o caciquismo implica a necessidade de fazer favores.

E a dependência política que o sufrágio eleitoral implica, exige também que os favores sejam o mais ilegítimos possíveis, para prenderem seguramente os cidadãos eleitores.

Era norma antiga, que está longe de extinguir-se, «votar com» o sr. Fulano, «sei» do sr. Cierano, «estar com» o sr. Baltrano. E porque a dependência era tôda pessoal, o sr. cacique ou o sr. chefe... político, tinha de fazer um arriscado trabalho de equilibrio para não desgostar o rebanho eleitoral; tinha de andar numa roda viva, de ir ao fim do mundo, para manter acorrentado o liberal cidadão eleitor, membro ilustre do povo soberano.

E' claro: Os que assim foram educados desde que atingiram a capacidade... eleitoral, e se encontram agora em idade madura, não concebem facilmente o contrário de aquilo que lhes ensinaram num longo e persistente apostolado. Isto não significa, no entanto, que se desista de tentar a revolução nesses espiritos horrivelmente viciados. Devemos tentar, por tôdas as formas, levar a cabo essa revolução. E devemos, sobretudo, evitar que a lepra da política liberal cantamine os novos, os

que vão nascendo para a vida prática.

A essa obra constitue obstáculo quasi insuperavel o sistema das eleições periódicas, porque... as eleições implicam caciquismo e o caciquismo é a política dos partidos, contrária á política nacional.

Nada de desânimos, a-pesar-de tudo.

Mas... como deve então cuidar-se de formar ambiente favoravel á volta da política nacional? Dizendo a verdade, apontando os factos, estabelecendo as premissas, para que delas surja claramente a conclusão nos espiritos de todos. Criar o amor aos principios, porque os homens variam, morrem, substituem-se e só os principios prevalecem imutáveis através de tudo.

E se conseguirmos levar a efeito uma séria propaganda política neste sentido, talvez não seja difficil conseguir que a *paixão política* das massas deixe de estar sujeita a variações provocadas por um decreto que combate o plantio das vides de produção directa, por um acto de um agente de administração que contraria o direito e a moral ou por qualquer outra circunstancia de caracter especial ou pessoal...

X.

O NOTICIAS DE BARCELOS, no seu ultimo numero, publicou uma nota enumerando os muitos subsidios do Estado, concedidos a Barcelos.

Quiz, com certeza, mostrar aos Barcelenses o auxilio valioso que o Estado dispensou, concorrendo com a importante verba de 582 contos pelo fundo do Desemprego, para melhoramentos que foram julgados de utilidade e mereceram a aprovação do Ministro das Obras Publicas.

A esta cifra ha a ajuntar a elevada soma de 285 contos concedidos pelos melhoramentos rurais e que foram applicados em diferentes estradas do concelho, transformando em realidade o sonho acalentado, ha muitos anos, por varias freguesias que viviam sem facil acesso.

Soma ao todo 867 contos.

Em todo o distrito de Braga foi o nosso Concelho o mais favorecido, como se prova com os numeros publicados.

E como julgamos dever nosso, como preciso é, exaltar todos os que se tem interessado pelo progresso da nossa Terra, um nome queremos neste momento destacar, o então Presidente da Camara, o Sr. Dr. Furtado Martins, moço cheio de talento e com qualidades de trabalho, que devotadamente se dedicou aos melhoramentos da sua Terra, fazendo-a marchar no avanço de renovação e progresso.

Encontrou um auxiliar poderoso no Governador Civil daquela época, nome conhecido de todos os Barcelenses, e que junto dos poderes publicos advogou ao maximo os interesses de Barcelos e seu vasto concelho.

Poderá o Sr. Dr. Furtado Martins ter errado num ponto ou noutro? Tambem aqueles que se julgam super-homens erram e falham, mas os Barce-

lenses não podem, seja qual for o seu ideal, deixar de prestar a sua gratidão áquele Presidente da Camara que, auxiliado pela Autoridade superior do Distrito, conseguiu para Barcelos a elevadissima cifra de 867 contos.

Honra a quem a merece.

A PROPOSITO da inauguração da Assembléa Nacional e da Camara Corporativa, o «Times» de 7 do corrente dedica a Portugal um ponderado artigo analisando a nossa politica interna e qualificando de «competente e desinteressada a administração do Presidente Carmona e do dr. Salazar».

Elogia o estado actual das finanças portuguesas, com uma «longa série de exitos nos seus orçamentos e que nem mesmo a crise mundial conseguiu interromper».

Finalmente, referindo-se ao novo sistema corporativo, diz que ele está em boas mãos. «Portugal pode com razão confiar no Presidente Carmona e no dr. Salazar para trabalharem segundo o interesse nacional».

HÁ AINDA no Mundo alguns países que escapam á crise—diz o «Journal» e acrescenta: «E' o caso de Portugal, que no entanto conheceu graves desregramentos políticos e financeiros nos tempos de prosperidade geral. Portugal deve a sua boa sorte e progresso a dois homens e a oito anos de Ordem».

NASCIMENTO

A sr.^a D. Maria Bastos, proprietária do «Bazar de S. José» presenteou seu marido, o nosso amigo sr. Celestino Coelho de Souza Bastos, com um lindo menino. Mãe e filho encontram-se bem.

PALAVRAS E OBRAS

Conferencias

Esta nova secção, que me permito oferecer aos leitores deste jornal, como guloseima dum bom prato do dia, tem por fim registar os grandes e pequenos casos da vida real ou fictícia, tudo, em fim, que vai lá por fora e do muito que se passa cá dentro dos quatro cantos de Portugal, desde a Foz do Douro à Barca de Alva e do Algaive a Valença, ou antes, entre o Guadiana e o rio Minho.

Episódios sérios, comicos, tragicos, dramaticos, humoristicos, ridiculos até, tudo será focado pela minha... caneta, transformado em objectiva, mais aperfeiçoada do que a *televisão*, porquanto, este moderno aparelho apenas tem força electrica e magnética para retratar as caras e não os corações, enquanto que, a minha objectiva, qual lanterna magica, retratará as almas e as consciências dos meus focados e retratados.

Alem disto, que vale por um vistoso pano de amostra, prometo fazer e dizer muito mais. Para desenjoar os paladares embotados dos cépticos ou indiferentes e despertar-lhes o apetite, a curiosidade e o interesse pelas minhas «*Palavras e Obras*», polvilharei este manjar (outros lhe chamarão empadão) com o sol da graça e a pimenta de cheiro, prometendo, porem, não abusar da mostarda que irrita o nariz... Não, senhores; pessoalmente, ou familiarmente, não magoarei nem ferirei a susceptibilidade de quem quer que seja. Criticar? Sim mas sob esta divisa latina:

Ridendo castigat mores.

Será, pois, uma revista alegre, de critica ligeira como a de «*Barcelos por Dentro*», do meu velho amigo A. Seucasaux, reunida e actualizada pelos Srs. Artur Roriz e Décio Nunes, agora em ensaios no nosso Gil Vicente.

Mas, se apesar deste meu aviso prévio os leitores não gostarem destes annunciados acepipes, é só pedir por boca, pois que, aqui como nas boticas, há pitens para todos os paladares jornalisticos.

Traçado o programa, vamos lá estudar as causas e efeitos das *Palavras e Obras*, servindo para tema dos meus ligeiros comentários o sub-titulo *Conferencias*.

O assunto magno, transcendente, palpitante, direi mesmo aliciante, que está na ordem do dia e na boca de toda a gente, são as conferencias.

A conferencia é hoje um estado de alma obsidiante e absorvente, tanto para os que ouvem como para os que falam.

Eu não sei se os leitores tem reparado como eu, e prestado a sua atenção ás multiplas e variadas conferencias, que muitos sabios e outros tantos ignorantes nos vão impingindo pelos radios e pela Imprensa.

Eu, pelo menos, sinto-me saturado, envenenado até com tanta ciencia abstracta, com tanta retórica, com tanta metafisica, não falando, já se vê nas ciencias occultas e misteriosas que puseram a cabeça destes sabios á razão de juro...

Esta verborreia está constituindo um estado morbido contagioso e perigoso, a que, com justa razão, se pode classificar de *conferencia mania*.

Quanto a mim, é mais um caso patologico para os psiquiatras e sociologos estudarem e catalogarem nas doenças modernas, de origem megalomana.

Se isto não é uma confusão de linguas e de ideias como na antiga Babel, é, pelo menos, um grave sistema de loucura colectiva.

Res non verba.

Os nossos avós, mais praticos e

Barcelos progride?

Entusiasta apaixonado, pondo nas afirmações o calor do seu temperamento caracteristicamente meridional, o amigo, a quem na semana passada, me referi, proclamava: «turismo, em Barcelos, quer dizer Franqueira».

Foram sempre os exageros apaixonados geradores de grandes feitos, e, para alguma coisa se fazer pelo bem publico, é preciso o impulso do exagero, do extremo.

Arrancar a Franqueira do campo das aspirações para o terreno das realizações só dedicação apaixonada podia consegui-lo.

Mas tudo precisa de correctivo para se alcançar a justa medida das possibilidades. Por isso, quem tenha de atender ao conjunto, tem de moderar entusiasmos, de condicionar aspirações.

A Franqueira é elemento turistico de Barcelos, sem duvida, e, com o Castelo de Faria e Vilar de Frades, ocupa o primeiro logar dos elementos complementares da visita a Barcelos.

A cidade, porém, tem de constituir a base, o eixo da atracção. Sem a cidade, com o seu interessante e valioso conjunto de monumentos e curiosidades, não é possível resolver o problema. Os monumentos, em si e no seu conjunto, a Feira semanal, enquadrados em aspecto de terra limpa e acolhedora, de facil acesso por comodas vias de comunicação.

Como complemento, saída para o litoral de quem venha do interior, é claro que na primeira linha está a Franqueira.

Mas, por ser parte complementar do plano turistico de Barcelos, deve a Franqueira ser olhada só depois de concluido o que, de urgente, ha a fazer na cidade? Para a entidade official, Comissão de Iniciativa e Turismo, por muito que lhe pése, assim terá de ser, pouco mais ou menos. Claro é que «pouco mais ou menos» já significa um criterio não absoluto, de certa relatividade.

Os recursos são, de si, escassos, e escassissimos para o muito que ha a fazer, e mais quando o Municipio, nunca é excesso repeti-lo, está na triste situação financeira, de todos conhecida.

Tem o Monte da Franqueira dois elementos de valorização que se completam, indispensaveis um ao outro para poder assegurar se a concorrência de visitantes.

O lindo panorama de litoral, que oferece o alto do Monte, a vista sobre Barcelos, são belezas que não recebem confronto com outras que, pelo Minho, chamam os visitantes.

Mas é pouco, muito pouco, numa região em que todas as alturas nos dão conjuntos, qual deles mais belo.

Em paiz de turismo economico, em provincia semeada de estancias com panoramas, alguns incomparaveis como Santa Luzia, e mais: Bom Jesus, Sameiro, Falperra, a Penha e até Santo Tirso, é sonho pensar que, só pelo panorama, a Franqueira consiga assegurar concorrência turistica.

Tem a valorização da ermida, mo-

mentos interessantes, por si e pela sua historia.

Mas isso ainda é pouco, por mais cuidado e inteligencia no seu restauro e arranjo.

Por outro lado, o local do castelo de Faria, com todo o grande valor da estação arqueologica, podendo aspirar a disputar, talvez, a primazia a Britteiros, tem assegurada apenas a visita dos homens de ciencia e dos estudiosos, concorrência quasi tão limitada como a dos leitores das obras de especialidade.

Oferece alguma coisa de original, diferente dos outros montes de lindo panorama, o monte da Franqueira, pois reúne os dois elementos citados.

O museu de Barcelos mostrando a sala «Alcaides de Faria» chamará, além dos estudiosos, os curiosos, á visita ao local, situado no Monte da Franqueira, cujo cimo, além da ermida, com o seu significado e a sua beleza, oferece panorama dos mais bellos do litoral minhoto, podendo oferecer tambem horas de repouso, com o indispensavel de comodidades.

Tem, portanto, de trabalhar em harmonico paralelismo, a Comissão da Franqueira e o Grupo, «Alcaides de Faria». Só assim será possível conseguir ter assegurada a categoria turistica da Franqueira.

Uma precisa da outra para que os seus visitantes sejam mais do que os sabios ou os estudiosos.

A outra para que a estancia seja mais alguma coisa do que lindo ponto de vista com monumento que, por valioso e interessante, está longe de ser raro exemplar de uma epoca.

E, de mãos dadas, trabalhando, num e noutra, com todo esse fogo de exagero que é a paixão propulsora das grandes e dificeis obras, não pouco custará alcançar o objectivo turistico comum.

Porque, embora me custe contrariar os entusiasmos veementes, plenos de optimismo, do amigo, cuja conversa foi a sugestão destas linhas, a Franqueira não poderá ser mais do que logar de visita de minutos de passagem, ou de horas, mas nunca estancia a concorrer com Santa Luzia, etc., e, mais, nesta epoca de distancias encurtadas pela viação acelerada.

Continuem os entusiasmos pró Franqueira. Todos, por mais exagerados sejam, são poucos para o esforço necessario.

Ninguem com mais simpatia os vê, e os acompanha, sentindo não poder dar-lhes a colaboração que é desejo proprio.

Mas conservem o equilibrio, mantendo-se no campo pratico quando se trate de realizações.

Continuem trabalhando, avançando, mas sem perder de vista que Franqueira é o alto e é o castelo de Faria, e que, um e outro, são Barcelos.

E, para prova da importancia que á Franqueira dou, e da simpatia que me inspira, hei de voltar ao assunto, mesmo para compensar o amigo de tel-o contrariado nas suas calorosas expansões.

J. P.

João Calado

Este número foi visado pela Comissão de Censura

ANISTIA

Por S. Exc.^a Rev.^{ma} o Senhor D. José Alves Correia da Silva, venerando Bispo de Leiria foi enviada ao Senhor Presidente da República a seguinte carta:

Excelência

No desempenho da minha missão da paz e caridade, como Bispo desta Diocese, venho apelar para o coração magnânimo de V. Excelência, pedindo uma ampla anistia para os exilados da Marinha Grande, vítimas do gorado movimento revolucionário de Janeiro de 1934.

As mães e esposas dêsses infelizes vieram pedir-me para, em seu nome, expôr a Vossa Excelência as circunstâncias angustiosas que atravessam.

Os seus maridos e filhos eram o sustento das suas pobres casas onde, se não havia o conforto, tinham, ao menos, um bocado de pão. Com o seu exilio a miséria entrou nos seus lares, os filhos choram de fome e frio, agravando-se de cada vez mais esta situação critica.

Por outro lado afirmam-me ainda, se os seus maridos e filhos entraram nêsse movimento foi porque os iludiram abusando da sua boa fé e, enquanto os que os aliciaram andam em liberdade, os seus aguentam com o peso das culpas que não tinham, pagando êles e as suas mulheres e filhos inocentes as culpas alheias.

V. Excelência tem sido, pela bondade que o caracteriza no desempenho do alto cargo em que a Nação o tem investido, o apaziguador das paixões e ódios que fervilham no meio social.

Ouso, pois, esperar que Vossa Excelência concederá aos exilados da Marinha Grande, cuja relação envio e me foi apresentada, a liberdade de voltarem ao seio das suas familias onde o nome de Vossa Excelência será justamente abençoado.

Deus permita assim seja.

† José, Bispo de Leiria

SOCIEDADE

Aniversários
Fazem anos

Hoje a sr.^a D. Maria Aldina Vieira Correia.

Amanhã a sr.^a D. Adelaide de Jesus Coelho da Costa Martins Soares e os srs. Celestino Coelho de Souza Basto, Manuel de Araújo Coutinho Júnior e o menino Fernando José Martins da Silva Corrêa.

Dia 23 — as sr.^{as} D. Carlota Landolt de Souza Vaz, D. Alexandrina Laura de Faria e o sr. Agostinho Alves de Carvalho.

Dia 26 — o sr. P.^e Manuel Vila-Chã Esteves.

Dia 27 — a sr.^a D. Alda Barbosa Mesquita Pires Lavado.

Descoberta histórica

Descobriu-se que no ano de 1373 houve uma batalha campal, com ambos os adversários emboscados, numa *portela*, nos altos dos montes, no sitio do *Echátro* perto do *Penedo do Ladrão*.

Trata-se da ignorada batalha dos *Echátros no Penêdo*, cuja localização se fixou agora.

A pelêja foi dura, morreu muita gente e a descoberta corrige as *Crónicas e Histórias* todas *erradas*!

Farmacias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias de F. Oliveira á Av.^a dos C. da Grande Guerra e J. Alves de Faria em Barcelinhos.

A flagrante questão dos vinhos

Na pendência da discussão dos recentes decretos viti-vinícolas

Duas reuniões marcantes de vinicultores

Foram elas: a da Comissão de Defesa do Vinho Americano, efectuada no Porto, na *Gazeta das Aldeias*, a 2 deste mez; e a realizada em Braga, a 12, no amplo *Salão Recreativo*, repleto de lavradores, provindos das diferentes terras do Minho.

A primeira é digna de nota, entre outras circunstâncias, por ter logar no Porto—segunda cidade do país, cabeça da região dos mais nobres e afamados vinhos portugueses, pórtio mais importante, por onde se escoam os vinhos generosos e comuns que todo o Norte do país consegue exportar. De mais a mais foi essa reunião na sede da *Gazeta das Aldeias*, órgão oficial das associações agrícolas portuguesas.

Apesar disso lá se ventilaram os últimos decretos de 28 de Janeiro, fazendo-se a defesa, moderada e justa, do *vinho americano*, contra o qual se procura fazer convergir a má vontade e as iras resultantes da super-saturação de vinhos e aguardentes, estagnados no país.

Dessa reunião e estudo resultou uma *representação*, dirigida á Câmara Corporativa, na qual se formulavam as seguintes reclamações:

1.ª Exceptuar da enxertia ou arranque da *Izabela*, uma *zona*, que uma comissão técnica designasse como inadaptável ás castas regionais;

2.ª *Ampliação do prazo* para a substituição daquelas videiras, existentes fóra da zona designada,—devido entretanto o governo adquirir esse *vinho americano*, excedente ao consumo do proprietário;

3.ª Supressão ou dispensa da *desnaturação* do americano destinado a destilação, ficando o proprietário como fiel *depositário* dessa reserva, calculada sem prejuizo do destinado a consumo,—avaliado este pelo gasto ordinário da casa agrícola, que não por uma percentagem uniforme sobre o volume total da produção.

A reunião do dia 22 em Braga

Foi notavel pela avultada concorrência de lavradores, abastados e humildes, vindos, aos milhares, dos diversos pontos do Minho; pela presença e cooperação das direcções de alguns *sindicatos agrícolas* (nomeadamente dos de Viana do C., de Barcelos, de Famalicão); pela presidência, que foi confiada á figura prestigiosa do Dr. Alberto Cruz, valioso membro da Assembleia Nacional, o qual veio expressamente de Lisboa para auscultar as queixas e votos da lavoura nortenha, afim de os patrocinar no parlamento.

Deram ainda singular destaque á magna assembleia outras figuras marcantes, officiais ou particulares, do nosso meio agrícola, e mais especialmente os fogosos oradores, que naquele ambiente irrequieto e escandecido pelo sobressalto despertado pelos últimos decretos, conseguiram fazer-se ouvir e impôr-se, dominando aquele mar revolto de agitação e arrancando á maioria da assembleia sobre-excitada a aprovação daquela série de *resoluções* ou votos que o ardoroso P.º Basto propôs e vivamente defendeu.

Dessas resoluções—ao menos das respeitantes ao inextricavel problema vinícola—já o leitor tem conhecimento, porque foram publicadas em o numero passado deste jornal e largamente pro-

COMPETENCIA DAS COMISSÕES DE FREGUESIA DA U. N.

Já vimos que ás comissões de freguesia da União Nacional, compete:

1.º—Representar a União Nacional junto das autoridades e colectividades da freguesia;

2.º—Informar a Comissão Concelhia acerca da politica da freguesia e cumprir as instruções que dela receber;

3.º—Promover a organização e expansão da União Nacional, de harmonia com os estatutos e com as instruções que receber da Comissão Concelhia;

4.º—Propugnar pelos legitimos interesses da freguesia junto da Comissão Concelhia e das autoridades da freguesia, constituindo órgãos consultivos e auxiliares das autoridades, corpos e corporações administrativas;

5.º—Colaborar na organização das Casas do Povo e dar toda a possível assistência ao seu desenvolvimento.

Não são, portanto, verbos de encher nem organismos decorativos, as comissões de freguesia da União Nacional.

Os estatutos marcam-lhe competencia e deveres—e as suas responsabilidades são, efectivamente, de ponderar.

Uma Comissão de freguesia da União Nacional que esteja quieta, que não tenha actividade e que não satisfaça zelosamente ao que lhe compete, que não cuide de dar satisfação ao seu encargo,—essa comissão cria graves dificuldades á organização da politica nacionalista.

As comissões de freguesia da União Nacional devem trabalhar, tanto quanto possam dentro da esfera da sua acção, cuidando especialmente de unir e disciplinar todos que entram para a União Nacional, removendo dificuldades e criando aquele bem estar social e bom entendimento pessoal, que são, afinal, aquele espirito de coesão, de unidade e de homogeneidade, de que nos falou Salazar.

E' conveniente que as comissões de freguesia da União Nacional já constituídas e aquelas que vão sendo cons-

tituidas com aprovação da Comissão Concelhia (ou Municipal) tratem de agrupar á sua volta todos os elementos sãos da freguesia, e que se não recusem á propaganda das ideias que dão espirito de disciplina e de ordem á organização politica que tamanha quota parte tem já no desenvolvimento progressivo da Nação.

Parte das victorias alcançadas no terreno politico e social nestes ultimos anos cabem, sem favor, ás Comissões de freguesia da União Nacional, a cuja actividade e zelo patriótico deve ser prestada, como se presta, a devida homenagem.

E se, na verdade, as comissões de freguesia compreenderem quão alta é a sua missão e quanto podem fazer a bem da paz e da harmonia social, colaborando com as autoridades locais e com todos os elementos bons da paróquia em bem servi-la, seguramente que se entra na politica nova que é toda de realizações e de progresso nacional.

Cada um dentro da sua esfera de acção, sim, mas todos empenhados na realização do bem comum, facilitando e ajudando a resolver casos que muitas vezes possam parecer dificeis—as comissões politicas da União Nacional, as autoridades e as comissões administrativas sentir-se-hão um só corpo e uma força capaz de remover as mais grandes dificuldades locais.

Todas as freguesias tem interesses proprios, e quando eles são legitimos e não atentam contra os direitos e regalias de outras, o bom entendimento entre os representantes locais do Estado Novo facilita a realização de tudo quanto possa interessar á freguesia.

E', portanto, de boa politica unificar todas as boas vontades e todos os bons esforços, trabalhar no sentido de ser criado o espirito patriótico no seio dos povos—e as comissões de freguesia da União Nacional não podem esquecer o bom desempenho da sua missão, nem deixar de trabalhar pelo bem público.

Mário Silveira

HOSPITAL DA MISERICORDIA

Movimento durante o mês de Janeiro—1935

DOENTES HOSPITALIZADOS

Existiam em 3 de Dezembro		Entraram durante o mês de Janeiro		Faleceram		Saíram		Existem	
H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.
10	20	15	23	2	1	9	17	14	25

DOENTES EXTERNOS

Curativos feitos no «Banco» — 417

Sendo:

a homens	146	}	203
a menores varões.	57			
a mulheres.	154	}	214
a menores fêmeas.	60			

paladas em manifestos eleitorais.

Dessas 17 resoluções ou votos, umas reforçam e esclarecem as da representação da referida reunião do Porto; outras ampliam-nas ou completam-nas.

Pontos de vistas, que se não devem esquecer quanto ao Minho

Tratando-se da substituição da nossa vinha americana pela *enxertia* ou *retancho*; e mais ainda da sua *extinção* pelo *arranque* e proibição de *plântio*, há certos pontos básicos, que não devem passar desapercibidos ac legis-

lador ou inspiradores da lei. São pelo menos estes:

1.º Que a *cultura da vinha* entre nós não é unitária e principal,—mas *associada* e *accessória*.

Como principal, cultiva-se geralmente o milho e mais cereais, a batata, as hortas, etc.

E *associada* a essas é que se cultiva a vinha, alinhada sobre os vales-sulcos dos sulcalcos ou pequenas leiras, escalonadas nos declives das colinas ou ondulações do terreno. E no Minho o terreno é muito ondulado e acidentado, sendo ben, raras as plani-

EUROPÉA
COMPANHIA DE SEGURO
Sede-Rua Nova do Almado, 64-1
LISBOA

Seguros contra incendios
» responsabilidades de civil
» accidentes de trabalho
» accidentes individuais

CONSULTEM A NOSSA TARIFA DE PREMIOS
Agente em Barcelos
Alcides Ribeiro

Advogado
António Pedrosa Pires de Lima
Largo de S. José, n.º 53
Consultas das 4 ás 6

FURTADO MARTINS
Advogado
Rua Barjona de Freitas

José Perestrelo
Largo Jacé Novias BARCELOS
Automoveis de aluguer
Oleos e gasolinas

cies de aluvião ou de várzea.

2.º Que a nossa vinha, mesmo a americana, é toda de *alto porte*. Dantes era de enforcado (suspensa dos galhos das uveiras); hoje é quasi toda suspensa de *ramadas*, geralmente feitas de armação de ferro, arame e esteiros.

Ora estas ramadas alinham pelas beiras, sobre os valados; cobrem caminhos, terreiros, currais ou quinteiros, rêgos ou canais de agua, ribeiros, pôças ou prêsas de água: em suma, superficies improdutivas, perdidas.

Ora inutilizar—pela enxertia, a tórto e a direito, pelo arranque impiedoso pela proibição da retancho e renovação—o razoavel aproveitamento daquelas áreas perdidas e atirar para o lixo, para a sucata aquelas trabalhosas e custosas armações das ramadas,—seria uma imprudência e iniquidade de tal ordem, que, sobre ser anti-economica e anti-social, feriria duramente direitos adquiridos e a sentimentalidade respeitavel e justo apêgo do lavrador áquelas obras, produto do seu labôr e das suas magras economias. Nem vale apelar-se para a intervenção dos técnicos, fazendo a designação das localidades onde seria possível a cultura limitada da americana, por ser inadaptavel a vida regional. Tal recurso resultaria impraticavel ou arbitrário; porque essa destrição não se faz por zonas uniformes e regulares, mas pontos limitados e restrictos, até dentro dos lugares de cada freguesia.

3.º Que o lavrador minhoto, geralmente pobre, suportaria menos mal que, em atenção ao bem publico, se reduza a cultura do americano a ponto de não haver excedentes destinados a *venda*; mas suprimirem-lhe radicalmente essa vinha, até ao extremo de não poder colher sequer para *consumo familiar*, tudo leva a crer que não grammaria isso sem uma repulsa indignada e resistencia tenaz, ao menos passiva, contra o qual fim resultariam inuteis as repressões fiscais ou judiciais.

4.º Que por isso, para atingir a necessaria restrição do americano, mais acertado e eficaz seria uma vigorosa e perseverante *proibição da venda e circulação* deste vinho, que por si se denuncia, e de outros similhantemente inferiores.

De encontro a essa barreira legal e fiscal as resistências ir-se-iam lentamente esvaindo e a *substituição* do americano operar-se-ia *automática*, e suavemente.

Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 28 de Janeiro de 1935

Aos 28 dias do mês de Janeiro do ano de 1935, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidência do Ex.º Sr. Miguel Gomes de Miranda, estando presentes os vogais Francisco José Monteiro Torres, servindo de secretário, José Gomes de Souza e Antonio Gomes de Faria Rêgo. Por motivos justificados, não compareceram os vogais Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, por estar em gozo de licença, Joaquim José de Oliveira, secretário, José de Bessa e Menezes, vice-secretário, e Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro. Depois de dada a hora fixada para as sessões, pelo Sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei. E eu, Chefe da Secretaria, li em voz alta a acta da sessão anterior, que foi aprovada.

EXPEDIENTE

Foi presente o balancete do cofre municipal relativo á semana última, acusando um saldo em dinheiro de 26.897\$63.

Foram autorizados os documentos de despesa n.ºs 894 a 948 no valor total de 47.810\$45.

LICENÇAS DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Pelo Sr. Presidente foi dito em seguida que, atendendo a que muitos dos contribuintes do Grupo C só agora pagam a sua contribuição industrial, e considerando que não é, por isso, razoável que o prazo para a concessão de licenças de comércio e indústria expire no fim do corrente mês, propunha que esse prazo fosse prorrogado até 28 de Fevereiro próximo. Aprovado por unanimidade.

CONTRACTO COM A SOCIEDADE DE ELECTRICIDADE DO NORTE DE PORTUGAL

Foi presente e aprovado a minuta do contracto a efectuar com a Sociedade de Electricidade do Norte de Portugal para continuação do fornecimento de energia electrica, a qual foi assinada e rubricada em todas as folhas pelos Snrs. Vereadores presentes.

CANTONEIROS

O Sr. Presidente disse, finalmente; Que atendendo ao estado de incúria em que se encontram as estradas municipais, devido ao desleixo dos cantoneiros assalariados da Câmara, propunha: Que, a partir do próximo dia 15 de Fevereiro, fossem suspensos todos os cantoneiros assalariados até que sobre este assunto a Câmara se pronuncie novamente, depois de o Sr. Engenheiro-Chefe da Repartição Técnica, no prazo de 15 dias, apresentar um relatório no qual claramente defina a responsabilidade de cada um no abandono em que se encontram as estradas municipais. Esta proposta foi aprovada por unanimidade, sendo resolvido que os cantoneiros façam, até ao mesmo dia 15 de Fevereiro, entrega de todas as ferramentas que têm em seu poder e que pertençam á Câmara.

AGRADECIMENTO

Foi presente uma carta do Ex.º Sr. Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca, agradecendo os cumprimentos de Boas-Festas apresentados por esta Câmara e em nome de todos os barcelenses, e formulando os mais ardentes votos pela felicidade pessoal de cada um dos membros que compõem a Comissão Administrativa Municipal e especialmente do seu illustre Presi-

Informação sobre a acção do Commissariado do Desemprego

O Commissariado do Desemprego acaba de iniciar a publicação de um Boletim Mensal, cujo primeiro número, referido a Julho de 1934, dá o resumo do movimento daqueles serviços até o pretérito dia 30 de Junho.

Embora não seja desconhecida do público essa actividade pelas informações que sucessivamente são dadas acerca das participações para obras, com exclusiva applicação em mão de obra, e do rendimento do imposto especial destinado ao Fundo do Desemprego, esta publicação vem satisfazer a necessidade que se fazia sentir de integrar o espirito público nessa obra que não depende exclusivamente do Estado, porque, será tanto mais extensa quanto melhor compreensão houver do pensamento de solidariedade social que a determina.

No regime actual de inscrição de desempregados não é possível obter-se com exactidão o número real dos que se encontram nessa situação, devido principalmente a permanecerem inscritos muitos individuos que pelos seus próprios meios arranjam trabalho.

As fichas do Commissariado accusam 37.361 desempregados existentes em 30 de Junho do ano findo, distribuídos nas seguintes categorias:

1.º grupo — (empregados no comércio e industria)	7.289
2.º grupo — (operários, excepto construção civil)	13.187
3.º grupo — (operários da construção civil)	6.903
4.º grupo — (trabalhadores sem officio definido, urbanos e rurais)	9.983
Total	37.361

Há a admitir uma correcção calculada em 30%, relativamente aos que permaneceram indevidamente inscritos, o que faz baixar este numero para cerca de 26.000.

O numero total de inscritos, de Setembro de 1932 a Junho de 1934, foi de 116.135 tendo, obtido colocação conhecida ou promovida, 78.774.

As receitas do Fundo de Desemprego, constituídas pela contribuição obrigatoria sobre os salários e vencimentos, na proporção de 2% para os trabalhadores e 1% para os patrões, além da que incide sobre a contribuição predial, produziram de Maio de 1932 a Junho de 1934, o total de 79.528.200\$41, figurando no boletim a sua discriminação por concelhos e por meses.

Insere o mesmo também, minuciosamente discriminadas, as participações concedidas para obras e melhoramentos públicos, bem como as verbas dispendidas.

Verifica-se que foram applicadas em:

Arborização de estradas e caminhos	1.824.546\$50
------------------------------------	---------------

Arborização de dunas e serras	2.754.224\$50
Limpeza e regularização de vales, drenos e cursos de água	6.243.899\$62
Abastecimento e distribuição de águas	3.561.444\$14
Esgotos e saneamento	4.116.781\$68
Arruamentos, pavimentos e passeios	22.768.373\$44
Edificios e obras de construção civil	23.055.528\$83
Parques e jardins	485.384\$93
Obras diversas	4.064.838\$37
Total	68.875.022\$01

Com o pessoal empregado nos serviços do Commissariado, o destacado para vários serviços públicos e o que trabalha em regime de participação em diferentes organismos públicos e ao serviço de entidades particulares estão a ser dispendidos mensalmente 720.674\$81 ocupando 2.156 desempregados do primeiro grupo e 311 do segundo e tendo sido dispendidos desde o inicio 8.713.182\$63.

Não se limitando a esta função de procurar, pelos meios ao seu alcance, trabalho que venha minorar a aflitiva situação dos desempregados sem deixar de visar o seu útil aproveitamento, o Commissariado presta também socorro aos inválidos, com os quais, nos meses de Março a Junho do ano findo dispendeu 129.879\$00.

A acção de assistência vai tornar-se extensiva, sem prejuizo do sistema fundamental de não fazer do desemprego uma profissão, aos individuos e famílias que, por falta de trabalho, se encontram em situação critica. Para esse efeito serão concedidos subsídios ás Misericórdias para fornecerem alimentação. Nota-se que para esse efeito urge que cesse a indiferença dos que possuem bens de fortuna perante o cruciante flagelo da falta de trabalho, sendo necessário, para que essa obra atinja resultados apreciáveis, que a caridade particular concorra com donativos para o Fundo de Assistência do Commissariado.

Estão a ser fornecidos vestuários e calçado aos filhos dos desempregados, ensaio de assistência este que permite também dar trabalho aos desempregados das profissões de alfaiates, costureiras e sapateiros que difficilmente podem ser collocados em estabelecimentos officias ou particulares.

O Boletim insere ainda, além de elucidativos gráficos e de relatório apresentado ao I Congresso da União Nacional, uma memória sobre as obras subsidiadas no distrito de Viana do Castelo, entre as quais se destaca a construção de um bairro económico composto de 64 casas para quatro, cinco seis pessoas.

BARCELOS — PRADO — BRAGA

Partidas de Barcelos

8,25 da manhã
11,10 da manhã
1,25 da tarde (a)
4,55 da tarde

DO LARGO DA CALADA

N. B.—(a) Estas carreiras não se effectuam aos domingos.

Partidas de Braga

8,45 da manhã
11,30 da manhã (a)
2,15 da tarde
5,15 da tarde

DA RUA DOS CHÃOS,

A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

O Paiz reelegu, no passado domingo, o sr. General Antonio Oscar de Fragoso Carmona, para o exercicio do cargo de Presidente da Republica Portuguesa.

Continua, pois, o sr. General Carmona, a sentir sobre os seus hombros o peso das responsabilidades dos destinos da nossa patria, peso compativel com os seus sentimentos de português e com a grandesa da obra já realisada pela Revolução Nacional.

A Nação reconfirmou-lhe a sua confiança e os seus destinos, consagrando-lhe a sua simpatia e a sua admiração.

A grandiosa manifestação que a União Nacional promoveu e que se realisou no dia 10, em Lisboa, mostrou ao illustre General Carmona que a Nação acorreria ás urnas, em massa, para o reeleger, mas o numero de votos que a eleição registou devia ter ultrapassado as previsões.

Quasi noventa por cento dos eleitores inscritos votou o nome do sr. General Carmona para a Presidencia da Republica, percentagem que se traduz em mais uma victoria da politica do Estado Novo—confirmadora da integração do paiz nas doutrinas que, com calma mas com decisão, veem transformando em elegante mocidade a velha politica portuguesa.

Saudamos S. Ex.ª o Sr. General Carmona,—e permita Deus que o prestigioso Presidente da Republica reeleito por mais sete anos possa, como é seu desejo, continuar a dar ao paiz toda a sua actividade,—e levar a cabo a grande obra de ressurgimento nacional que foi encetada por ele e por Salazar.

MONUMENTOS NACIONAIS

Esteve ontem em Barcelos o Arquitecto sr. Baltazar de Castro, em vistoria ás obras da Igreja Matriz e da Torre de Menagem, trocando impressões com o Delegado da Direcção Geral Sr. Major Mancelos Sampaio.

REQUERIMENTOS

De Francisco Ferreira da Silva Vilas-boas e Manoel José Martins, da freguesia de Grimancelos, pedindo a remissão dos fóros n.ºs 26, 23, 25, 3, 4 e 64. Resolvido fazer a remissão nos termos legais.

De Emidio Faria Leite de Carvalho, pedindo licença para iniciar a construção de dois prédios na Av.ª dos Combatentes da Grande Guerra. Resolvido convidar o requerente a satisfazer a exigencia constante do parecer da Repartição Técnica.

De António José Gomes dos Santos, da freguesia de Vila Cova, pedindo licença para vedar o seu prédio do lugar de Mereces.

De José Lopes de Miranda, de S. Verissimo do Tamel, lugar de Fontelo, pedindo licença para construir uma casa no seu prédio «Campo da Bouça».

De Manoel Gomes de Araújo, da freguesia de Macieira, pedindo licença para reconstruir uma parede e construir uma ramada, no seu campo denominado «Rio do Souto».

De Joaquim Ribeiro Freire, da freguesia de Alheira, pedindo licença para reconstruir uma parede no seu prédio «Bouça do Eirado», atravessar o caminho com águas e mudar a entrada de um campo, tudo no lugar da Ponte.

Estes quatro requerimentos foram deferidos, sem prejuizos de terceiros e de harmonia com as informações da Repartição Técnica e das Juntas de Freguesias respectivas.

Nada mais havendo a tratar, pelo Sr. Presidente, foi encerrada a sessão em nome da lei.

dente, e bem assim pelo progresso e engrandecimento da tradicional Cidade de Barcelos.

OFICIOS

Da professora da Escola de Alheira, pedindo que sejam feitas obras indispensáveis e urgentes no edificio es-

colar. Autorizadas as obras até ao montante de 400\$00.

Da Junta de Freguesia e Comissão da União Nacional da freguesia da Ucha pedindo que os membros da Comissão Administrativa visitem aquela freguesia na primeira oportunidade, fazendo-se acompanhar do Engenhei-

PAGINA DO CONCELHO

Remelhe, 13

Hoje celebrou-se uma missa na Capela-Jazigo, e, como era o dia 13, rezou-se á Santa Missa o terço do rosário, cantando-se alguns versos em honra de Nossa Senhora de Fátima. A' communhão cantaram-se hinos eucarísticos. No fim da missa, as chefes de trezenas Candida Senra e irmã Hosinda Senra, distribuíram os jornais de Fátima aos associados. Receberam o Pão dos Anjos muitas pessoas, e confessaram-se também algumas. Foi um acto religioso muito concorrido, o que entusiasmou muito os devotos de Nossa Senhora de Fátima.

—Domingo, na Igreja parochial batizou-se uma criança, filho do Caseiro da Lama.

—Lemos no jornal de Braga «Diario do Minho» que brevemente vai inaugurar-se em Braga, um Curso de Cultura e Formação Religiosa, destinado a senhoras e cavalheiros que desejem aperfeiçoar os seus conhecimentos de ordem filosofica e religiosa. Haverá 3 aulas semanais, em que se estudará filosofia e apologética. E' uma cousa determinada pelo nosso Ex.^{mo} Prelado. Achamos isso bem, pois bem remediaria a grande necessidade de instrução religiosa. E' preciso estudar a religião. Sem religião, diz algum, o homem é um lobo para o homem; sem ela são impossiveis a repressão do crime, a ordem e a harmonia social.

A proposito lembro-me do que diziam os maiores sabios. Vejamos o que diz Pasteur: «Invoco muitas vezes a Deus: Sou feliz em crer na sua existencia, que os tolos e ignorantes negam. O materialismo é um disparate, e simultaneamente um perigo. (Pasteur).

—Os senhores lavradores andam preocupados por causa dos decretos relativos aos vinhos americanos. São muito lindas as teorias, mas o que é verdade é que aqui há muitas terras onde o tinto custa muito a desenvolver. Há aqui lavradores que quasi só colhem americano. E' necessario, pois, estudar-se bem o problema viti-vinícola; nunca se deve abusar da classe agricola, que é uma classe que presta eminentes serviços á Pátria.

—Guarda o leite, com um ataque de gripe, a sr.^a Luiza Gonçalves da Silva, cunhada do nosso bom amigo sr. Antonio Matos, acreditado negociante na praça de Barcelos.—C.

Tamel S. Fins, 15

Conforme as determinações de S. Ex.^a o Senhor Ministro da Instrução, realizou-se ontem no amplo salão escolar desta freguesia em presença dos eleitores recenseados, a chamada—lição de civismo de 14 de Fevereiro de 1935.

A sr.^a D. Maria Cândida da Encarnação Rocha, professora desta freguesia, antes de começar a sua preleção, convidou para presidir á sessão o sr. Adelino Mota, grande benfeitor desta freguesia e para secretariar, o sr. Alexandrino Pereira, Presidente da Junta e o sr. Francisco Coutinho Presidente da União Nacional da freguesia de Carapeços.

Em seguida a sr.^a professora leu o seu trabalho, mostrando a necessidade que há, que seja reeleito para o próximo septénio da Chefia do Estado o Sr. General Carmona, a avaliar pela obra realizada após o 28 de Maio, até á actualidade.

Antes de concluir disse, que não pedia o favor de irem á urna, porque o voto é livre, mas só pedia que cada qual interrogasse a sua consciência, e se quizessem continuar a viver a mesma vida: de ordem e paz que temos gozado há cerca de nove anos, que vibrassem com todo o ardor das suas almas, que querem no Poder—Carmona—Sa-

PARA A LAVOURA

Restauração das arvores frutíferas

O vigor duma arvore avalia-se, não pela quantidade de frutos que produz, mas pela força e pelo comprimento dos rebentos anuais. Quando o numero dos rebentos diminui, é porque a vegetação se atrasa e portanto a arvore está cansada; quando o numero de rebentos é nulo ou quasi nulo é porque a vegetação passou e, por isso, a arvore está esgotada.

O cansaço é o resultado de causas accidentais e passageiras; umas vezes é devido a colheitas abundantes, outras vezes a uma seca excessiva, a um solo pobre ou a uma invasão de insectos destruidores.

Como são diversas as causas do cansaço, diversos são os remedios que se aplicam. Um ano de repouso, que succede ordinariamente a um ano de abundancia, uma estrumação abundante e alguns cuidados mais, eis o suficiente para dar á arvore toda a sua força e vigor.

A arvore cansada não deita lançamentos nem raizes.

A seiva raramente sobe aos troncos e aos ramos, nos quais inumeros insectos xilófagos exercem impunemente os seus destroços. O musgo e os lichens invadem a casca, onde insectos devastadores se multiplicam a seu bel-prazer. A arvore, outrora vigorosa, cai numa velhice prematura, que bem depressa a mata.

Para criar uma arvore são necesarios vinte ou mais anos; bastam algumas horas de trabalho para lhe prolongar a existencia, quando esteja comprometida.

A restauração das arvores frutíferas é facil quando os remedios sejam applicados oportunamente.

Suponhamo-nos em presença de um damasqueiro cansado e envelhecido prematuramente. O seu caule está em parte cariado, resultado da limpeza defeituosa que lhe fizeram em novo; no meio do pé tem uma caverna que no inverno, se enche de agua pluvial, e onde na primavera o «Parus cerulea» encontra guarida; os troncos estão cobertos de ulceras; e tanto estes como os outros ramos acham-se cobertos de musgo e li-

chens, onde miriades de insectos se alojam.

A arvore, que nunca foi podada metodicamente, é uma variedade de estimação, e, portanto, é forçoso conservá-la.

Escolheremos para a tratar um dia claro de inverno, que suceda a uma chuva prolongada, e, munidos duma podoa ou outro qualquer instrumento cortante, iremos, a pouco e pouco, arrancando toda a casca velha do caule e troncos mais grossos da nossa doente. Que de seres vivos encobre a casca podre e fendilhada do podre damasqueiro! Que prodigiosa quantidade de larvas, crisalidas e ninfas, crustaceos, aracnidos e miriapodes se apresenta á nossa vista!

Escusamos dizer que tudo será esmagado pela podoa devastadora, embora de muitas dessas larvas e crisalidas saíssem mais tarde insectos de veras encantadores para o verdadeiro entomologo.

Os musgos e os lichens tiram-se facilmente com uma espatula de madeira ou, melhor ainda, com uma luva de arame. Estes lichens devem queimar-se porque tambem encerram muitos vermes daninhos.

As ulceras consistem na desorganização do tecido lenhoso, que, moído por instrumentos mal afiados, fica exposto á acção deleteria do ar, do sol e da chuva. Para se tratarem devidamente é necessario cortar com o auxilio dum formão e uma goiva todo o pau seco até chegar ao são, cobrindo as chagas com empelastro resinoso de enxertar.

Muitas vezes as ulceras cavam profundamente no lenho, formando as cavernas a que nos referimos. Então deve-se amputar com a goiva toda a madeira decomposta e encher o vacuo deixado com qualquer argamassa ou com cimento hidraulico.

Nos paises onde a pomicultura não é uma palavra vã, costuma-se pintar com tinta a oleo, da cor da casca da arvore, as argamassas com que se tapam as ulceras grandes.

Continua na 6ª página

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os nossos amigos do concelho encarregados da cobrança das assinaturas do nosso jornal, comunicamos que por estes dias vamos enviar-lhes os respectivos recibos de fim de ano. Aos que ainda tem recibos da ultima cobrança pedimos o favor de os virem entregar, pagos ou por pagar, para assim podermos tirar os da presente cobrança.

A todos os assinantes, tambem do concelho, onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

lazar—que com tanta abnegação, intelligência e sacrificio, tem elevado a Nação, não com promessas, mas com factos viridicos e palpáveis.

Por fim o sr. Adelino Mota em nome de todos os da freguesia, agradeceu á sr.^a professora as palavras que dirigiu ao povo de S. Fins.

Para mais abrilhantar o acto, os alunos da escola cantaram a portuguesa.

Pouza, 17

Na sessão de propaganda eleitoral realizada nesta freguesia no dia 14 com pareceram muitos eleitores convidados pelo nosso zeloso abade que tambem assistiu.

O nosso professor mais uma vez

mostrou a sua alta intelligencia falando aos eleitores com tão boas palavras que não havia desejo da gente sair quando ele terminou. Na sua propaganda mostrou como Portugal é grande, como é bem governado, como se levantou, depois do 28 de Maio, das ruinas em que estava prostrado. Foi muito aplaudido, erguendo-se vivas aos ex.^{mos} Chefes do Estado e do Governo—Carmona e Salazar.

Este nosso distinto professor é digno dos maiores louvores não só por isto mas pela forma como vem exercendo a sua missão de professor. Pode dizer-se que tomou conta duma casa falida que a salva á custa do seu sacrificio e da sua intelligencia.

Deus nos conserve este professor

por muitos anos.

—No dia 10 teve lugar nesta freguesia a costumada festa da entrega da Cruz ao novo Mordomo sr. José L. da Eira, nomeando-se para o futuro ano osr. Alfredo da Costa que de boa vontade aceitou o cargo.

—Veio hoje a esta freguesia o sr. Dr. Adelio Marinho que antes da eleição fez um lindo discurso aos que estavam presentes.

E' de esperar que venham muitos dar o seu voto, depois se informará dos faltosos.

—Ontem ligaram-se pelos laços do matrimonio os srs. José Alves Loureiro e Maria de Jesus Machado.

Desejamos-lhe muitas felicidades.

Vila Cova, 17

No último domingo, a urna na assembleia eleitoral aqui foi muito concorrida. Os eleitores cumpriram galhardamente o seu dever, votando numa percentagem elevadissima, nunca attingida até hoje. O povo compreende bem a linguagem da verdade: e muitas vezes dá lições aos que dizem *ilustres sabichões*.

—Entrou em franca convalescença, depois de ter estado muito mal, a sr.^a Adelaide Sofia do Vale Souto.

Tem tambem melhorado os doentes: srs. António Silvestre da Costa, Alvaro, filho do sr. António J. Gomes dos Santos e Rosa Dias Gomes.

—Uniram-se pelos laços indissolúveis do matrimónio os srs. Avelino Ramos da Costa e Olívia do Carmo Oliveira; e Albino Maia Gomes com Maria da Silva Lima. Aqui, uns e outros, fixaram residência.

—Foi batizada Maria do Carmo, filha dos srs. António J. Vilas-boas e Olívia Silvestre da Costa.

—Vimos aqui, em serviço profissional, o sr. Dr. Adélio Marinho.

—No domingo transacto, tambem aqui esteve, detendo-se um pouco a presenciar o acto eleitoral, o sr. Administrador do concelho.

—No próximo futuro domingo, temos uma missa cantada em honra de St.^a Terezinha.

—Os gatunos continuam a assaltar poleiros, limpando lhes os galinácios, os coelhos vão indo, misturados com as galinhas e, quando calha, mais uns achegositos.

—Os campos, apesar desta freguesia ser fértil e mimosa, estão secos, crestados, havendo dificuldade em sustentar os gados.

—O aspecto de trigos e centeios, castigados pela geada, é péssimo. Mas isto nada significa de mau: a produção ainda pode ser ótima.—C.

Adães, 18

Foi enorme a concorrência dos eleitores desta freguesia, a favor do Ex.^{mo} Senhor General Carmona. No dia 14, pelas 17 horas, realizou-se na escola primaria desta localidade uma sessão de propaganda eleitoral, a que assistiu um grande numero de pessoas, destacando-se entre elas os srs. Zacarias Rodrigues Lopes, presidente da U. N., Evaristo da Silva Varandas e Francisco de Assis Senra, membros da comissão.

Presidiu á sessão o sr. Manuel José Senra, presidente da Junta Parochial, fazendo-se secretariar pelos srs. Joaquim Barbosa Pereira, secretario da Junta, Armando Barbosa Pereira, regedor desta freguesia, Francisco Fernandes da Cruz, membro da Junta, e pela sr.^a professora D. Encarnação Chaves.

Aberta a sessão, o sr. Manuel José Senra principiou o seu discurso, elogiando o Senhor General Carmona e enaltecendo as suas qualidades morais e civis. Em seguida, e depois de se fazer ouvir o sr. Joaquim Barbosa Pereira, fez uso da palavra a sr.^a profes-

PARA A LAVOURA

Continuado da 5.ª pagina

Os troncos dão mais trabalho a restaurar; porém, com alguns conhecimentos tudo se consegue.

Nada ha mais elementar do que a supressão dum tronco; contudo, poucos operários rurais o fazem com arte.

Para cortar um tronco sem danificar a arvore é necessário:

1.º Dar o golpe a 2 ou 3 centímetros a distancia do tronco;

2.º Segurar com a mão o tronco que se quer amputar, e, se ele for bastante grosso, fazer com o serrote uma incisão pelo lado inferior, de 1 a 5 centímetros de profundidade, segundo o volume do tronco, para evitar que lasque;

3.º Avivar com a podoa o corte feito com o serrote, e cobrir a superficie com emplastro resinoso.

Os troncos cariados e cheios de ulceras devem ser suprimidos, deixando, para os substituir, os «ladrões»

que costumam desenvolver-se no interior da arvore.

Finalmente, os ramos devem ser minuciosa e inteligentemente limpos com a tesoura, não deixando botão algum de fruto.

Uma estrumação abundante e algumas regas no verão com estrume liquido completam a operação.

Para evitar que os parasitas vegetais apareçam de novo é conveniente cair a arvore logo depois da limpeza e revestir as feridas com emplastro, todas as vezes que seja necessário.

A arvore assim tratada readquirirá bastante vigor e fornecerá bons frutos do segundo ano em diante; mas não será nunca um colosso, porque, mesmo no reino vegetal, a idade viril, e mais ainda a velhice, sofrem da má educação da infancia e dos vícios da adolescencia.

A. Lopes de Carvalho

sora D. Encarnação Chaves que disse o seguinte: Meus Senhores:

Na qualidade de dirigente do ensino nesta freguesia, incumbi-me o dever de vos dizer algumas singelas palavras, no sentido de fortalecer a vossa intelligencia perante a magnitude que deve revestir o acto eleitoral do proximo domingo, e em que é reeleito o nosso respeitavel e honestissimo Presidente da Republica, o Senhor Antonio Oscar de Fragoso Carmona.

Este nome que vós todos conheceis, é, sem duvida alguma, o do intelligentissimo Chefe do Estado, que é incontestavelmente a bondade personificada, aliada a uma intelligencia superior e que tem sabido levantar a nossa gloriosa Nação, de modo a ser considerada no estrangeiro. O seu mandato termina no fim de Março p. f. e é preciso que os nossos votos de homens livres e conscienciosos, sem excepção de um só, façam saber ao honrado e insigne cidadão o apreço em que temos a sua grande obra. A concorrência de todos os srs. eleitores á eleição do nosso digno Presidente, é um direito que se traduz num dever de todo o eleitor, que se preze de conhecer o que é hoje o nosso Portugal. Á urna pelo Ex.º Sr. General Carmona! Tenho dito.

A sessão foi encerrada com vivas ao Sr. General Carmona e ao Estado Novo.

Macieira, 17

O corte das videiras americanas e suspensão dos cantoneiros alguns eleitores desviou das urnas para a eleição do sr. General Carmona para a Presidencia; no entanto a concorrência foi superior á nossa expectativa e Macieira, como da outra vez, portou-se bem. O povo não está habituado a estas modernidades, mas vai encarreirando a pouco e pouco; e já se houve dos seus lábios estas palavras: *é necessário que cada um saiba cumprir o seu dever.* Tivemos o prazer de ver pela vez primeira as senhoras diplomadas no uso dum direito novo e dever. Folgamos com isso a bem do País.

—Acabamos de assistir a uma reunião mais, para a fundação duma associação de defesa e protecção aos pobres e lavradores desta freguesia. Resolveu-se que as mensalidades fossem de \$50 centavos para o geral, mas que voluntariamente houvesse uma classe de cota mais elevada, porque nos é necessário muito dinheiro para se adquirir uma casa própria, como nesta sessão ficou já deliberado.

Nota-se um grande entusiasmo pela associação e parece-nos que isto vai. Foi nomeada já uma direcção presidida pelo sr. Dr. João Alves Ferreira, sendo secretario o sr. Luiz Gonzaga Ferreira e Salvador Padrão de Araujo substituto, tesoureiro Antonio Martins de Sousa. Avante por Deus e pela Patria.—C.

Encourados, 18

O acto eleitoral realizado hontem nesta assembleia de reeleição do Sr. general Antonio Oscar de Fragoso Carmona para Presidente da Republica correu na melhor ordem, sendo muito concorrido, votando 157 eleitores.

—Em 9 do corrente faleceu nesta freguesia a sr.ª Maria de Jesus do Vale, solteira, domestica, tendo de idade 59 anos.

—Com o nome de Ermelinda foi baptisada no dia 14 de Fevereiro uma filhinha dos srs. Augusto de Vilas-Boas Gomes e de Laurinda da Silva Rodrigues, sendo padrinhos seus avós paternos srs. João Inacio Gomes e Maria da Assunção Vilas Boas, anjo que com 4 dias de idade voou para o ceu.

A suas familias endereçamos condolencias.

—Tambem foi baptisada no dia 17 uma filhinha dos srs. João Roque da Cruz e de Maria Lopes Ferreira, sendo padrinhos os srs. Antonio Roque da Cruz e Antonia da Silva, avós paternos da baptisada que recebeu o nome de Rosa; muita felicidade.

Couto, 19

Os homens bons desta freguesia cuidam a valer e dignamente na reparação da nossa residencia parochial, que se encontra desde ha anos bastante deteriorada. Oxalá que breve comecem as obras.

—Encontra-se ligeiramente doente o sr. Domingos Leiras. Desejamos-lhe rapidas melhoras.—C.

Silveiros, 19

Em obediencia a ordens superiores e conforme neste logar dissemos a semana passada, realisou-se no edificio escolar desta freguesia na passada 5.ª feira pelas 8 horas da noite, uma brilhante sessão de propagação do Estado Novo. A digna professora de accordo com a Comissão P. da União Nacional e demais autoridades, convidaram a presidir áquella sessão o Ex.º Sr. Miguel Miranda, filho illustre desta freguesia, grande benemérito e digno presidente da Camara Municipal; e o Rev.º José Pedro da Silva Rodrigues, muito digno e querido paroco desta freguesia. Constituida a mesa da qual fizeram parte a illustre professora official presidentes da União Nacional da Junta e regedor; pelo sr. Presidente foi aberta a sessão e convidado a falar o Rev.º paroco o qual como sempre falou com calor e eloquencia. A sua primeira saudação foi para o sr. Presidente generoso doador daquele edificio e para a digna professora pela sua feliz iniciativa. A seguir pôs em evidencia o nosso passado politico com a actual politica de verdade, á qual presidem dois grandes Portugueses que são o nosso legitimo orgulho—Carmona—Sa-

João Bernardino Ribeiro

Avenida Alcaides de Faria

(Largo da Estação)

BARCELOS

Tel. 82

Pensão e Restaurante—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.

Mercearia—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços.
Deposito e Revenda das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

Missa

Os professores das escolas de Gonçal Pereira mandam celebrar, no templo do Senhor da Cruz, no dia 28, ás 10 horas, uma missa em sufrágio da alma do saudoso professor que foi das mesmas escolas. José Fernandes de Oliveira Passos.

Por este meio são convidados a assistir a este acto religioso tôdas as pessoas que desejem prestar mais esta homenagem ao desditoso professor.

CAMARA M. DE BARCELOS
A VISO

Nos termos do edital oportunamente publicado, termina no dia 28 do mês corrente o prazo para a cobrança voluntária, isenta de juros de mora, da taxa anual (*licenças de comércio e indústria*), avenças dos estabelecimentos dêste concelho e licenças para vendedores ambulantes.

Barcelos e Secretaria Municipal, 19 de Fevereiro de 1935.

O Chefe da Secretaria
Antonio Pedrosa Pires de Lima

Armazem

ALUGA-SE, na R. Candido dos Reis (R. da Mangalha), um amplo armazem, próprio para qualquer ramo de negócio ou officina.

Para tratar na Sapataria Barbosa á R. D. Antonio Barroso.

Piano vertical

em bom estado. VENDE-SE. Informações na redacção.

lazar, guiados pelo nosso glorioso exercito e por todos os bons Portugueses.

O amplo salão repleto, estando uma grande parte da assistencia de pé por exceder a expectativa. No final foram aclamadissimos Portugal, Carmona, Salazar, o Governo da União Nacional, o sr. Presidente da Camara, bem como o nosso estimado paroco os quais convidaram todos os eleitores desta freguesia a votarem no dia 17 no venerando Chefe da Nação o que felizmente se verificou.

A assembleia da Carreira foi concurridissima. De 291 eleitores, votaram 263. A todos os eleitores os nossos sinceros parabens por saberem cumprir o seu dever, para com tão nobre figura de militar e de Portugueses. A sua Ex.ª as nossas respeitaveis felicitações.—C.

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 24 do corrente, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca e por virtude do ordenado na Execução Hipotecária em que são exequentes Alfredo Machado Moraes e Sousa, residente na freguesia de Cabeçudos, comarca de Famalicão, e executado Fernando Rodrigues Moreira, divorciado, desta cidade de Barcelos, mas ausente no Brasil, se ha-de proceder á arrematação dos predios seguintes alodiais seguintes:—
Uma casa terrea e quintal, com coberto, com os numeros de policia sete, nove e onze, e entra em praça no valor de 4 000\$00.

Uma outra casa terrea, com quintal e cobertos, com os numeros de policia treze, quinze e dezassete, e entra em praça no valor de 4.000\$00.

Ambas situadas na Rua Miguel Bombarda, desta cidade.

Pelo presente e pelos respectivos editais, ficam citados, todos e quaisquer credores incertos, para assistirem á arrematação.

Barcelos, 11 de Fevereiro de 1935.

O Chefe da 1.ª secção,
Manuel Cardoso d'Albuquerque
Verifiquei a exactidão.
O Jutz de Direito,
A. de Palhares Falcão

Vende-se

A casa que foi do falecido Comendador Manoel Gomes Ferreira da Costa.

E' situada na Campo de S. José, com os n.º 64 e 66.

E' uma das melhores casas da cidade e tem um grande quintal com boas ramadas e poço.

Trata-se com o solicitador Manoel de Faria.

PINHEIROS

Nas bouças da Quinta de Paço Velho, a 2 quilómetros de Barcelos, vendem-se 2.889 pinheiros, que estão marcados. Para tratar com Dr. Lima Torres—Barcelos.